



\_ O médico que faça revisão geral, parte mecânica, parte eléctrica.  
Quería tudo. Que afinasse o sangue, calibrasse os pulmões e, sobretudo, lhe espreitassem o nível de óleo na figadeira. Houvesse que pagar por sobressalentes, não importava. O que urgia era pôr cobro àquela vergonha familiar.

Olhos baixos, o médico escutou tudo, sem deixar de escrevinhar no papel. Aviava já a receita para poupança de tempo. Com enfado, o clínico dirigiu-se ao menino:

\_ Dói-te alguma coisa?

\_ Dói-me a vida, doutor.

O Doutor suspendeu a escrita. A resposta, sem dúvida o surpreendera. Já Dona Serafina aproveitava o momento: está a ver, doutor? Está a ver? O médico voltou a erguer os olhos e a enfrentar o miúdo:

\_ E o que fazes quando te assaltam essas dores?

\_ O que melhor sei fazer, excelência, é sonhar.

Serafina voltou à carga e sapateou a nuca do filho. Não lembrava o que pai lhe dissera sobre os sonhos? Que fosse sonhar longe! Mas o filho reagiu: longe, porquê? Perto, o sonho aleijaria alguém? O pai teria, sim, receio de sonho. E riu-se, acarinhando o braço da mãe.

O médico estranhou o riso. Custava a crer, visto a idade. Mas o moço, voz tímida, foi-se anunciando. Que ele, modéstia apartada, já inventara sonhos desses que já nem há, só no antigamente, coisa de bradar à terra. Mas nem chegou a começar. O doutor interrompeu-o:

\_ Não tenho tempo, moço, isto aqui não é nenhuma clínica psiquiátrica.

A mãe, em desespero, pediu clemência. O doutor que desse ao menos uma vista de olhos pelo caderninho de versos. A ver se ali catava o motivo de tão grave distúrbio. Contrafeito, o médico aceitou e guardou o manuscrito na gaveta. A mãe que viesse na próxima semana. E trouxesse o paciente.

Na semana seguinte, foram os últimos a serem atendidos. O médico, sisudo, taciturno: o miúdo não teria, por acaso, mais versos? O menino não entendeu.

\_ Não continuas a escrever?

\_ Isto que faço não é escrever, doutor. Estou, sim, a viver. Tenho esse pedaço de vida – disse, apontando um novo caderninho – quase a meio.

O médico chamou a mãe, à parte. Que aquilo era mais grave do que se poderia pensar. O menino carecia de internamento urgente.

\_ Não importa, respondeu o doutor.

Que ele mesmo assumiria as despesas. E que seria ali mesmo, na sua clínica, que o menino seria sujeito a devido tratamento.

Hoje quem visita o consultório raramente encontra o médico. Quem passa pode escutar a voz pausada do filho do mecânico que vai lendo, verso a verso, o seu próprio coração.

*Mia Couto, in Público, 2003*

A prova é constituída por três grupos. Lê com atenção o enunciado e responde, com clareza, às questões.

## I

1. Os versos que antecedem o relato permitem compreender o que levava este menino a escrever, isto é, o significado da escrita para ele. Indica qual era a sua motivação. Justifica a tua resposta com expressões do texto.

---

---

- 
- 
2. Transcreve as expressões que revelam as atitudes e os sentimentos do médico ao longo da primeira consulta.

Curiosidade	
Indiferença	
Pouco à vontade	
Surpresa	
Contrariedade	

3. O que aconteceu na segunda consulta? Como interpretas a mudança de atitude do médico? Justifica com expressões do texto.

---

---

---

---

---

4. Explica por palavras tuas as seguintes expressões:

4.1. *O médico destrocou-se por tintins...* (linha 7)

---

4.2. *Serafina... sapateou a nuca do filho.* (linha 37)

---

4.3. *... carecia de internamento urgente.* (linha 54)

---

4.4. ...vai lendo o seu próprio coração. (linha 59)

5. Identifica a figura de estilo presente nas seguintes frases:

a) “(...) com o esforço de um alpinista em topo de montanha.”

b) “Dói-me a vida, doutor.”

## II

1. Faz a correspondência entre as formas verbais apresentadas e os respectivos tempos e modos, preenchendo a tabela.

- a. vivo
- b. foste
- c. dessem
- d. era
- e. batera
- f. morreria

- 1. presente do indicativo
- 2. pretérito imperfeito do indicativo
- 3. pretérito perfeito do indicativo
- 4. pretérito imperfeito do conjuntivo
- 5. condicional
- 6. pretérito mais-que-perfeito do indicativo

a.	b.	c.	d.	e.	f.

2. Coloca à frente do número a letra correspondente à respectiva classe gramatical.

- 1. eu
- 2. não
- 3. me
- 4. lhe
- 5. (o) olhar
- 6. o

- a. nome
- b. adjetivo
- c. pronome pessoal ( função de sujeito)
- d. advérbio
- e. verbo
- f. pronome pessoal ( função de complemento indirecto)
- g. pronome pessoal ( função de complemento directo)

1.	2.	3.	4.	5.	6.

3. Estabelece a correspondência entre os segmentos sublinhados e a respectiva função sintáctica.

- a. O menino era estranho e delicado.
- b. O estranho e delicado menino fazia versos.
- c. O menino, rapaz estranho e delicado, fazia versos.

- A. Aposto
- B. Predicativo do sujeito
- C. Atributo





# PROVAS DE ADMISSÃO AOS ESTABELECIMENTOS MILITARES DE ENSINO

ANO LECTIVO 2009/2010

2ª FASE



## COTAÇÕES E CRITÉRIOS DE CLASSIFICAÇÃO

PROVA DE PORTUGUÊS – 10ºANO

Questão	Cotação	Resposta correcta	Resposta com penalização
<b>Grupo I</b> (40 pontos)			
<b>1.</b>	10	Para este menino, o sonho é o sentido da vida e o significado da sua escrita. “Isto que faço não é escrever, doutor. Estou, sim, a viver.”	Frase sem sujeito e predicado (-1)
<b>2.</b>	10	Várias escolhas. Hipóteses: 2.1. “E o que fazes quando te assaltam essas dores?” / 2.2. “Não tenho tempo, moço...” / 2.3. “...o miúdo não teria, por acaso, mais versos?” / 2.4. “O médico levantou os olhos...” ou “O Doutor suspendeu a escrita...” / 2.5. “Contrafeito...” ou “Com enfado...”	Transcrição sem aspas (-0,5)
<b>3.</b>	8	O médico apreciou tanto o s versos do menino que entendeu mantê-lo na clínica para, assim, poder desfrutar da poesia que escrevia no seu caderninho. “O médico estranhou o riso. Custava a crer, visto a idade.”	Frase sem sujeito e predicado (-1) Transcrição sem aspas (-0,5)
<b>4.</b>	8 (2x4)	1. “... explicou-se.” 2. “... bateu na nuca / na cabeça...” 3. “...necessitava de ser internado urgentemente.” 4. “...através dos versos, vai mostrando os seus sentimentos.”	Transcrição sem aspas (-0,5)
<b>5.</b>	4 (2x2)	a) Comparação. b) Personificação.	
<b>Grupo II</b> (30 pontos)			
<b>1.</b>	6	a)1 b)3 c)4 d)2 e)6 f)5	
<b>2.</b>	12	1c) / 2d) / 3f) / 4f) / 5a) / 6g)	
<b>3.</b>	6	a)3 / b)1 / c)2	
<b>4.</b>	6	Resposta livre	

Grupo III	Critérios
(30 pontos)	
<b>5</b>	Criatividade
<b>10</b>	Encadeamento lógico / estrutura
<b>10</b>	Construção frásica (pontuação, ortografia, acentuação)
<b>5</b>	Respeita o tema solicitado.